



contra o decreto de gestão!  
contra a traição revisionista!

**NÃO VOTAR!**

## MANIFESTO

Vem, a organização distrital da FEML, através deste manifesto, expressar a sua posição sobre as eleições para as "assembleias de representantes" das escolas desta Academia.

1. Já, nos nossos comunicados anteriores, nos pronunciamos sobre o rumo que os traidores revisionistas imprimiam à luta contra o decreto de Gestão do MEIC.

Como era de esperar, os social-fascistas da UE"C"-U"DP" puseram-se a quatro patas perante as recentes medidas ministeriais, referentes à aplicação do decreto. Seja no reconhecimento explícito das comissões directivas provisórias, seja no reconhecimento dos concelhos científicos, seja agora na sua participação solícita nas eleições fantoches para as "assembleias de representantes".

Depois de, desalmadamente, berrarem contra o "avanço da direita reacçãoária" (haverá uma revolucionária?...), depois de apelarem às greves e aos "votos conscientes", às concentrações e aos abaixo-assinados, depois de desertarem em massa dos Conselhos Directivos, aparecem agora a prometerem que "se forem eleitos" para a assembleia a "maioria de esquerda" será o remédio para todos os nossos males.

2. Na luta contra o decreto anti-democrático de Gestão do MEIC, uma característica que saltou imediatamente à vista, foi a mobilização massiva dos habitantes desta Academia. Estamos a recordar o Plenário da Universidade com mais de 5000 pessoas que aprovou o NÃO ao decreto.

A partir deste momento a tarefa central dos traidores da UE"C"-U"DP" foi o de fazerem tudo o que lhes fosse possível para desmobilizar a luta, convocando as Magnas para o Gil Vicente (que nunca poderia comportar os milhares de estudantes que tinham estado no Plenário) e instaurando nas reuniões um clima pidesco e fascista, tão do agrado das hostes da legião, cujos instructores alguns deles tanto veneram.

NESSA ALTURA, aquando da demissão dos CDs e da "greve geral" espontânea claramente que a luta corria o risco de se encaminhar para um beco sem saída. Nessa altura também essa cambada ao ouvir-nos falar nisto saltava das cadeiras a berrar que éramos "neo-nazis" e que fazíamos o jogo do MEIC. Dizíamos que a luta ia para um beco sem saída porque os revisionistas estavam a pôr o processo a reboque da vontade dos CDs traidores e da discussão na A.R. Dizíamos que a luta ia para um beco sem saída porque a greve estava a equivaler à desmobilização da Academia e a uma abertura de flanco à penetração do MEIC. Dizíamos que isto tudo acontecia porque os revisionistas pretendiam liquidar a luta de forma a que pudessem aplicar o decreto e redividir os órgãos de Gestão com os restantes sectores da burguesia, já que não podiam aguentar-se neles sózinhos.

NESTE MOMENTO não há comunicado algum desses oportunistas que não fale em "erros táticos" em "becos sem saída", etc. Como idealistas e reacçãoários que são, eles só admitem que os erros se dão a partir do momento em que eles já não os podem encobrir, pois os resultados práticos da sua direcção da luta são por demais evidentes.

3. SÓ HÁ UM ASPECTO QUE ELAS TENTAM AINDA ENCOBRIR e que é o seguinte:

Face às decisões do Plenário da Universidade e das Magnas de impedir a aplicação do decreto não existe nenhuma decisão válida, tomada a este nível, que a tenha revogado, isto é, não foi aprovado que já se podia aplicar o decreto. Neste sentido colaborar na execução do decreto de Cardia, para além de ser uma traição descarada, representa furar as decisões tomadas pelas massas!

Furar as decisões do Plenário é o que fazem os "revolucionários" Teixeira Ribeiro (director da CDP de Direito e o responsável pelo aparecimento do nome de fascistas saneados pela escola nos cadernos eleitorais para a eleição da "assembleia de representantes"), o eloquente Doutor Graciano (membro da Comissão nacional da U"DP" e ferveroso apoiante da participação nestas eleições fantoches) e toda a família revisionista, com especial destaque para a UE"C", organização que apresenta mais listas nesta Academia...

É também o que fazem alguns democratas convencidos que combatem o social-fascismo aplicando o decreto de Cardia.

Furar as decisões do Plenário, amarrotá-las e deitá-las para o lixo é, diga-se, a melhor maneira de aplicar a política do MEIC, extremamente interessante em atacar os órgãos deliberativos das massas, esvaziando as suas funções e decisões de conteúdo.

É também de perguntar á UE"C"-U"DP", que nos acusa demagógicamente de boicotarmos as reuniões de massas, o que é que eles estão, ao fim ao cabo, agora e sempre a fazer?

4. Neste sentido, face ás decisões massivamente tomadas pelos estudantes, professores e funcionários de combater a aplicação do decreto do MEIC, só pode haver uma posição correcta: impedir e repudiar todas as formas de aplicação do mesmo e, neste caso, não participando na eleição da "assembleia de representantes".

NÃO VOTAR é a única posição consequente e democrática!

NÃO VOTAR é defender as decisões das reuniões de massas!

NÃO VOTAR é denunciar a traição revisionista e neo-revisionista!

NÃO VOTAR é evitar a aplicação desta medida do decreto do MEIC, retirando a representatividade á "assembleia de representantes; impedindo a sua constituição e apontando a via da eleição democrática dos Conselhos Directivos.

Não votar não é um Programa, é antes uma forma de luta!

#### O NOSSO PROGRAMA É ESTE:

Soberania dos Plenários de Escola e departamento; Eleição dos CDs por sufrágio directo e universal; Revogação imediata do decreto de Gestão; Criação de comissões de Curso que, organizando os estudantes, despertem a sua energia criadora e os mobilizem para a resolução dos seus problemas específicos; Lutar contra a degradação do ensino, na perspectiva de que cabe ás escolas a definição e a aplicação dos critérios de valor científico-pedagógico e idoneidade política; Combater a selecção, os chumbos em massa e o "numerus clausus".

5. Ao apelar ao NÃO VOTO a FEML dirige-se a ti, colega que estás contra o decreto do MEIC, que aspiras a um ensino novo, que estás contra o golpismo e o oportunismo.

Ao apelar ao NÃO VOTO a FEM-L mantém a sua posição firme e coerente de respeitar o que as massas decidem, defender o que elas almejam e nunca as abandonar.

Nós não largamos a luta por um prato de lentilhas à mesa do orçamento.

Nós não somos como os revisionistas da UE"C"/U"DP" que agora, discretamente, vão aplicando aquilo que diziam combater.

Nós não somos como a D.G. da AAC que, da letargia em que se encontra, tenta despertar para não passar despercebida.

Nós estamos contra o Decreto de Gestão!

Nós lutamos contra a sua aplicação

NÃO VOTAR ! A LUTA CONTINUA !

MORTE AO REVISIONISMO E SEUS LACAIO !

MORTE AO FASCISMO E AO SOCIAL-FASCISMO !

Coimbra, 31 de Janeiro de 1977

O COMITÉ DA FEM-L  
NO DISTRITO DE COIMBRA